

Um
mundo de
oportunidades

Volume 14
2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Equipe técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

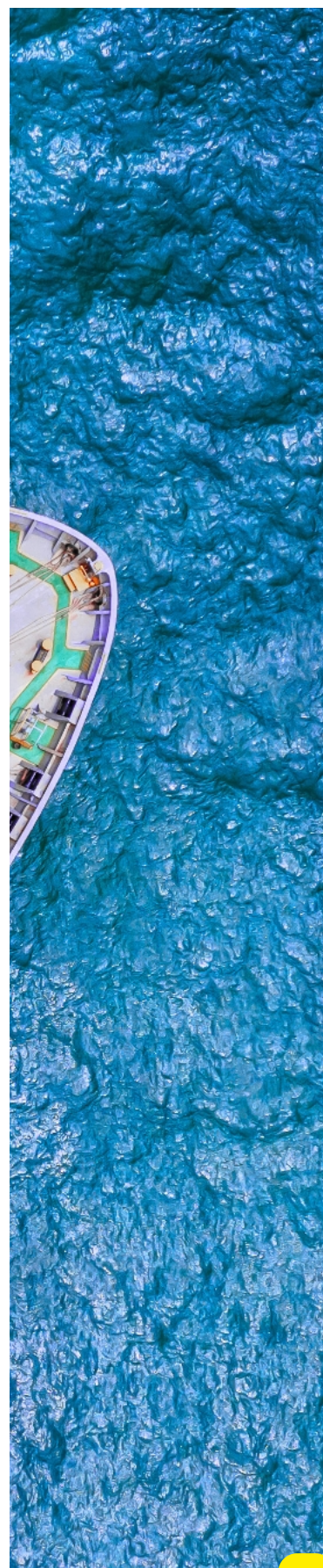
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



TARIFAS DE 30% ENTRE COLÔMBIA E EQUADOR: OPORTUNIDADES PARA PRODUTOS AGROPECUÁRIOS BRASILEIROS

Data: 13/02/2026

Posto: Bogotá/Colômbia

Palavras-chave: produtos agropecuários; exportações; incremento de comércio; alimentos de origem vegetal; alimentos de origem animal, comércio internacional; políticas tarifárias; impostos adicionais; Comunidade Andina

Responsável: Clóvis Augusto Versalli Serafini

SUMÁRIO:

A recente deterioração das relações diplomáticas entre Colômbia e Equador levou à adoção de tarifas adicionais de 30% sobre produtos comercializados entre os dois países, com vigência a partir de fevereiro de 2026. O Equador aplicou a medida a todas as importações colombianas, alegando questões de segurança fronteiriça e desequilíbrio comercial, enquanto a Colômbia anunciou retaliação sobre cerca de 20 produtos equatorianos, incluindo itens agroalimentares. Em 2024, o comércio bilateral totalizou aproximadamente US\$ 2,7 bilhões, com participação relevante do setor agropecuário, abrangendo produtos como açúcar, café, flores, óleo de palma, pescados, óleos vegetais, madeira, arroz e cacau em pó. Nesse contexto, a elevação de custos e a possível redução do intercâmbio bilateral devem abrir oportunidades para exportadores brasileiros, especialmente no segmento agropecuário, diante da provável busca por fornecedores alternativos na região.

Nos últimos dias, observou-se uma escalada de tensão nas relações bilaterais entre Colômbia e Equador, situação de grande relevância para a região andina. Ambos os países são membros da Comunidade Andina (CAN), mantêm laços históricos, culturais e comerciais estreitos e compartilham extensa fronteira entre o norte equatoriano e o sul colombiano.

Nesse contexto, o Governo do Equador anunciou a adoção de uma medida tarifária extraordinária, denominada “taxa de segurança”, que consiste na aplicação de alíquota adicional de 30% sobre todas as importações originárias da Colômbia. Segundo pronunciamento oficial do Presidente equatoriano, a medida fundamenta-se no agravamento da situação de segurança na região fronteiriça, especialmente no combate ao narcotráfico e à mineração ilegal naquela zona. A tarifa permanecerá em vigor até que, na avaliação das autoridades equatorianas, seja estabelecido um compromisso efetivo e coordenado entre os dois países para enfrentar as tais atividades ilícitas.



Outro argumento apresentado para justificar a medida equatoriana foi ancorado no déficit comercial anual entre os dois países, que é superior a US\$ 1 bilhão em favor da Colômbia. As novas tarifas passaram a vigorar a partir de 1º de fevereiro de 2026 e inserem-se nesse cenário de deterioração das relações comerciais bilaterais entre os dois países. Em resposta, o Governo colombiano anunciou a aplicação de tarifa adicional de 30% sobre cerca de 20 produtos equatorianos, incluindo itens alimentícios e agroindustriais.

De acordo com estatísticas oficiais, o intercâmbio comercial entre Colômbia e Equador apresenta relevância expressiva. Em 2024, a corrente de comércio bilateral alcançou aproximadamente US\$ 2,7 bilhões, sendo cerca de US\$ 1,9 bilhão em exportações colombianas e US\$ 800 milhões em importações provenientes do Equador. O Equador ocupa a oitava posição entre os principais parceiros comerciais da Colômbia e destaca-se como seu sócio mais relevante no âmbito da CAN, com superávit recorrente em favor de Bogotá.

Embora a pauta exportadora colombiana seja fortemente composta por combustíveis e manufaturados, o setor agropecuário também desempenha papel significativo nesse comércio. Entre os principais produtos agropecuários e agroindustriais exportados pela Colômbia ao Equador destacam-se açúcar (aproximadamente US\$ 36 milhões), café não torrado (cerca de US\$ 29 milhões), flores, óleo de palma e frutas frescas.



Fonte: Shutterstock.com, 2026



Fonte: thefoodtech.com, 2026



Fonte: manomano.es, 2026



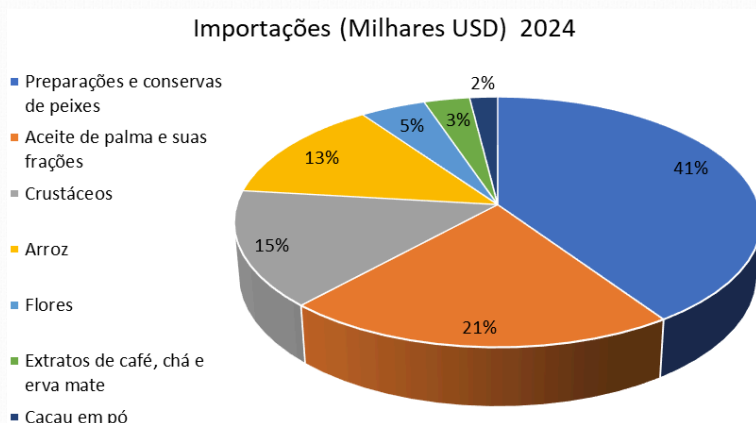
Fonte: Sertanitos.com, 2026

No fluxo inverso, as exportações equatorianas para a Colômbia no segmento agropecuário concentram-se em preparações de pescado e frutos do mar, incluindo produtos aquícolas, crustáceos e moluscos, com valor anual aproximado de US\$ 203 milhões, além de madeira e suas manufaturas (cerca de US\$ 98 milhões), gorduras e óleos vegetais (aproximadamente US\$ 96 milhões), arroz (cerca de US\$ 48 milhões), flores e cacau em pó. Esses números evidenciam a importância estratégica do comércio agroalimentar entre os dois países, que vinha registrando crescimento consistente nos últimos anos.

Diante da imposição de tarifas adicionais e da possível redução ou redirecionamento do comércio bilateral, abre-se uma janela de oportunidade para exportadores brasileiros, especialmente no setor agropecuário. A elevação de custos decorrente das novas tarifas impostas deve levar importadores colombianos e equatorianos a buscar fornecedores alternativos, com o objetivo de garantir abastecimento e competitividade.

Considerando que o Brasil já mantém relações comerciais consolidadas com ambos os países no segmento agropecuário, eventual retração no intercâmbio entre Colômbia e Equador pode criar espaço para ampliação da presença brasileira nesses dois mercados.

No âmbito dessas medidas, especificamente tratando das prováveis oportunidades somente quanto aos alimentos e origem agropecuária que poderiam ser destinados aos 52 milhões consumidores colombianos, abaixo segue um gráfico, elaborado com base nos dados de 2024 obtidos junto ao governo colombiano, ilustrando a participação de cada uma das principais categorias de alimentos originários do Equador e importados pela Colômbia:



À luz desse cenário, recomenda-se que os setores exportadores brasileiros que operam nas categorias mencionadas avaliem de forma estratégica o reforço de ações de promoção comercial, a intensificação de contatos com importadores locais e a diversificação da oferta dos seus produtos. A conjuntura atual pode representar uma oportunidade de expansão da participação brasileira tanto no mercado colombiano quanto, potencialmente, no equatoriano, em substituição parcial aos fluxos comerciais que serão afetados pelas novas tarifas impostas.